

JUVENTUDE AFRICANA AMÍLCAR CARRAL

GABO VERDE

SECRETARIADO NACIONAL

INFORMAÇÃO AO SECRETARIADO DO
CONSELHO NACIONAL DO PAIOV SO
BRE A REALIZAÇÃO DO I CONGRES
SO DA JAAC-CV

###999###

INTRODUÇÃO

Os Estatutos da Organização Juvenil aprovados na Iª Conferência Nacional realizada em Junho de 1978 na Ilha do Fogo, atribuíam à Comissão Nacional, entre outras, a tarefa de "criar as condições para a realização do I Congresso".

A nova realidade política vivida no Plano Nacional a partir da proclamação da existência do PAICV como Força Política Dirigente da Sociedade e do Estado, trouxe nova dimensão, reformulou e fortaleceu os fundamentos da realização do I Congresso da Organização de Juventude.

Contudo, é o próprio estágio de desenvolvimento alcançado pela JAAC-CV ao longo dos anos da sua intervenção na sociedade que justifica a realização da Primeira Reunião do seu Órgão Máximo.

Na verdade, a Organização encontrava-se implantada em todas as ilhas do território nacional, os seus efectivos cresciam a um ritmo considerado satisfatório bem como os seus grupos de base, os quadros, militantes em geral e as estruturas tinham acumulado um capital de experiências e estavam amadurecidos para enfrentar novos desafios, enfim, a intervenção cada vez mais notória da JAAC-CV na vida nacional, sem descuidar a própria necessidade de corrigir e tirar lições das falhas existentes, tudo isso indicava que se encontravam reunidas as principais condições para a Organização passar a uma nova fase na assunção das suas responsabilidades.

A data do I Congresso foi marcada duas vezes e outras tantas alterada devido, fundamentalmente, a condicionamentos objectivos. Nomeadamente a natureza da Organização Juvenil e a ligação especial que mantém com o Partido, levou com que a Direcção Nacional pusesse de lado toda a viabilidade da realização do Congresso da JAAC-CV antes do II Congresso do PAICV, pois deste deveriam emanar orientações e decisões de capital importância para a vida da Vanguarda Juvenil. E tal veio a confirmar-se.

A participação massiva e dinâmica de todo os quadros, militantes e estruturas da Organização Juvenil na preparação do II Congr

so do PAIGV, não permitiu a criação das condições organizativas e outras para a preparação do Congresso Juvenil então marcado para Novembro do mesmo ano (1983).

Assim, a Comissão Nacional na sua reunião de Agosto de 1983 marcou, em definitivo, para Março/Abril de 1984, o período da realização do I Congresso da JAAC-CV e dá directivas precisas para a dinamização da Comissão Nacional Preparatória anteriormente criada bem como para a criação e funcionamento das Comissões Sectoriais.

I. A PREPARAÇÃO

A Organização Juvenil, por razões bem precisas e inerentes ao seu desenvolvimento e afirmação perante a sociedade, a juventude e o conjunto das instituições nacionais, manteve-se durante algum tempo com o centro da sua atenção preponderantemente voltada para si mesma, para a implantação e funcionamento de seu próprio corpo.

Mas, vencida a primeira fase da afirmação e reconhecimento da sua personalidade própria, conquistada que era uma experiência considerada significativa na organização e mobilização da juventude e na intervenção em determinados sectores da vida nacional, impunha-se a passagem a uma nova fase qualitativamente superior, de extravasamento da sua acção por forma a, de facto, contribuir eficazmente para o equacionamento e resolução dos problemas específicos da juventude, motivando-a e enquadrando-a massivamente na materialização dos objectivos da Reconstrução Nacional.

Assim, o balanço da acção da JAAC-CV desenvolvida ao longo dos quase 6 anos decorridos após a I Conferência Nacional, o delineamento de novas orientações consentâneas com o estágio de desenvolvimento da Organização e da própria sociedade, a renovação da Direcção então vigente e a análise da situação da juventude cabo-verdiana como condição de base para uma intervenção mais eficaz e objectivada da JAAC-CV, constituíram o cerne dos objectivos do I Congresso.

Para que o Congresso pudesse corresponder a esses anseios dessa fase de maiores responsabilidades, impunha-se o aprofundamento e aperfeiçoamento dos princípios de centralismo democrático da direcção colectiva, da crítica e auto-crítica e da massividade na prepara

ção e realização do mesmo.

Deste modo, a primeira directiva datada de Novembro de 83 às estruturas, visava, em síntese, fazer funcionar todos os órgãos deliberativos da base ao escalão sector, pondo especial ênfase no balanço crítico da situação político-organizativa das estruturas, na análise da situação da juventude a nível de cada localidade, na renovação dos executivos e no exercício responsável do princípio da eleição directa e secreta dos órgãos e delegados.

Outrossim, essa mesma directiva apontou às estruturas a necessidade do envolvimento massivo da juventude de cada localidade, em especial, e da população em geral à volta do Congresso, através da sensibilização, agitação e propaganda no seio das populações no brevíssimo período da importância e objectivos daquela magna reunião e da elaboração, conjuntamente com outras organizações e organismos, de programas de actividade nos domínios político, cultural, produtivo e desportivo.

A par dessa movimentação interna e local e como medida de reforço do impacto e brilho que o Congresso necessariamente devia alcançar, a Comissão Nacional Preparatória lançou-se num desafio de fixar a V Semana Nacional da Juventude em período coincidente com o momento "Mais quente" da fase preparatória - 18 a 25 de Março.

Essa decisão constou da Directiva nº 2 que em síntese continha a estruturação da CNP em 5 Sub-Comissões, a fixação dos documentos a serem apreciados pelo Congresso bem como a quota de Delegados de cada Sector, a data exacta da realização do Congresso e as linhas mestras do programa preparatório aprovado.

A clarividência, objectividade e justiça da estratégia e metodologia utilizadas pela Direcção Nacional e a CNP, foram confirmadas pela forma eficaz, responsável e engajada com que decorreram as Assembleias e Conferências, pelo entusiasmo com que os jovens, e não só, participaram nas actividades de saudação e pelo brilho e sucesso alcançados nas comemorações centrais, sendo de se destacar a IIª Edição do Festival Nacional da Canção "TODO MUNDO CANTA", as provas desportivas nacionais, e intercâmbio desportivo Praia/S.Vi - cente com demonstrações interessantes no domínio da ginástica desportiva, e a marcha noturna dos pioneiros.

Cabe aqui especial referência ao aprofundamento efectivamente conseguido da democracia interna com a aplicação e adaptação à nossa realidade do método de eleição secreta e directa utilizada pelo Partido.

Esse método, posto em prática desde as Assembleias das Organizações de Base ao próprio Congresso, testou o grau de maturidade dos nossos militantes, servindo de ponto de partida para uma reflexão mais abalizada sobre o nível de apreensão e interiorização do papel e da importância da democracia interna por parte dos militantes a todos os níveis.

Esse processo de pleno exercício de democracia, erigiu-se num manancial fecundo de lições e experiências que irão merecer a atenção cuidada da actual Direcção da JAAC-GV no sentido da educação mais cabal dos militantes e candidatos no princípio da democracia participativa, pedra de toque do sucesso da causa do PAICV.

A elaboração e discussão dos ante-projectos dos principais documentos do Congresso, a saber do programa de acção, dos Estatutos, da tese sobre "A Juventude na Reconstrução Nacional" e do documento sobre "O Papel do Militante da JAAC-GV na OPAD-GV", retrataram igualmente, a aplicação mais ampla e mais profunda do centralismo democrático e da Direcção Colectiva.

Ainda na fase de elaboração, esses documentos foram objecto de aturadas discussões por parte dos elementos integrantes das comissões redactoriais e do Secretariado Executivo.

A discussão na base, se bem que massiva, logrou atingir somente os ante-projectos dos Estatutos e do Programa de Acção visto que constrangimentos relacionados com a reprodução dos documentos aliados à saturação do programa de actividades, impediram o cumprimento em pleno dessa Directiva.

Como mais à frente se pode constatar, essa lacuna foi preenchida pela metodologia adoptada no próprio Congresso.

Um Congresso que visava a consagração do início duma nova fase em que o engajamento massivo da juventude no desenvolvimento do País seria (e é) a tónica principal, teria que, necessariamente, adoptar um lema que reflectisse essa realidade.

É nesta base, que após longas reflexões e discussões, a CNP adoptou o lema "Juventude de Cabral: Na Participação de Hoje construy

ir e Amanhã" que, de forma lapidar, reflecte a determinação da JAAC-CV (A Juventude de Cabral) de tudo fazer para suscitar na juventude cabo-verdiana a consciência da sua responsabilidade enquanto depositária do Futuro de Progresso e Justiça Social do País e, portanto, de agir em consequência.

Mas, a acção preparatória não ficou sómente pela intervenção no Plano Nacional. No Plano Exterior, o Secretariado Executivo dirigiu-se a todas as organizações nacionais e internacionais e não governamentais com que a JAAC-CV mantém relações no sentido de fazer chegar junto das mesmas a informação da realização do Congresso bem como os objectivos que com o mesmo se pretendia atingir.

Grande parte dessas organizações saudaram a realização desse evento com o envio de mensagens de felicitações e auguro de sucessos.

A acção no exterior, como não podia deixar de ser, atingiu as OECV aos quais também se enviou material de propaganda do Congresso.

II. O CONGRESSO

O I Congresso da Juventude Africana Amílcar Cabral-Cabo Verde, reuniu-se no Centro Social "12 de Maio", na capital do País, de 27 de Março a 1 de Abril, data em que foram aprovadas as Resoluções Gerais.

Contou com a participação de um total de duzentos e oitenta delegados, tendo sido 30 delegados natos, 235 eleitos democraticamente nas estruturas de base e representando os 15 sectores existentes e a estrutura da JAAC-CV nas FARP, três quadros da JAAC-CV vindos do exterior que, pelo seu perfil militante e sua acção junto dos estudantes no exterior foi-lhes atribuído o Estatuto de Delegado pela CNP, confirmado pelo regulamento do Congresso, e ainda 12 outros camaradas, membros da CNP que, enquanto tal, assumiram a condição de Delegado.

O Congresso contou ainda com cerca de uma centena de convidados permanentes e para os actos solenes de abertura e encerramento sendo de se realçar entre os convidados permanentes os membros da Comissão Política e do Conselho Nacional e os 12 Secretários de Sectores do PAICV.

Como órgãos do Congresso, os delegados elegeram um Presidente, o camarada Luis Fonseca, Secretário Nacional um Vice-Presidente, camarada José Gomes da Veiga Secretário Nacional Adjunto (interi-

no) um Secretariado de seis membros, uma Comissão de Redacção também de seis membros, uma Comissão de candidatura presidida pelo camarada Luis Fonseca e integrada por 9 elementos e a Comissão de Verificação de Mandatos presidida pelo camarada Antero Matos e integrando todos os 12s Secretários de Sector.

A metodologia de discussão dos documentos foi desdobrada em plenário e por Comissões especializadas em razão da matéria.

Em plenário os delegados expunham as suas opiniões críticas e sugestões aos documentos através de porta-vozes por delegação o que implicava a discussão prévia dos documentos em cada delegação. O método previa também o direito à palavra a qualquer delegado que tivesse algo considerado importante a acrescentar à intervenção do porta-voz da sua delegação ou, então, para discordar do mesmo, caso as ideias por ele (porta-voz) avançadas estivessem em frontal desacordo com as do delegado.

Quanto às Comissões, encontravam-se permanentemente disponíveis para atender as questões, propostas, pedidos de esclarecimentos e de alteração feitas pelos porta-vozes ou qualquer outros delegados em individual.

A Comissão de Candidatura elaborou a lista base dos candidatos ao Conselho Central tomando como ponto de partida as propostas provenientes de consultas aos Comitês de Sector na fase preparatória, as propostas da Direcção cessante, as propostas avançadas no decorrer no Congresso tanto pelas delegações como pelos delegados, todas com a respectiva fundamentação.

Com excepção da tese sobre "A Juventude na Reconstrução Nacional", todos os restantes documentos sofreram alterações, fruto da participação activa, franca e desassombrada dos delegados.

Os delegados consideraram que o relatório da direcção cessante, na verdade reflecte objectiva e fielmente o estágio de desenvolvimento actual da JAAC-CV e que o mesmo constitui um documento importante para a perspectivação do trabalho futuro bem como para a identificação das lacunas e erros a serem colmatados e corrigidos.

Em relação aos anteriores, em síntese, os Estatutos aprovados pelo Congresso apresentam as seguintes alterações e acrescentos:

12 - Dada a importância dos conceitos de "natureza" e

"objectivos" da JAAC-GV para a acção do militante e compreensão do próprio papel da JAAC-GV no sistema político cabo-verdiano, optou-se por tratar os mesmos em capítulo próprio.

- 2º - A massificação na Base com vista ao enquadramento cada vez mais de jovens à volta da Reconstrução Nacional levou a amenizar a definição de membro retirando a obrigatoriedade de aceitação do Programa do PAIGV e a necessidade da caução na altura da admissão, isto sem pôr em causa os princípios e fundamentos da JAAC-GV.
- 3º - Conferiu-se maior peso às Organizações de Base remetendo às mesmas a competência de admitir militantes (o que também torna mais expedito o processo de admissão em benefício do crescimento) e aprofundou-se o rol das suas tarefas.
- 4º - Aprofundou-se ainda mais os deveres e direitos dos militantes e candidatos, introduziu-se a figura "desativação" tendo-se melhorado o artigo das sanções e sua aplicação.
- 5º - Em termos de orgânica, consagrou-se a extinção do escalão "Região", alterou-se a designação dos órgãos para Conselho Central, Secretariado Nacional e Secretário Geral, tendo-se adoptado o princípio deste ser eleito pelo Conselho Central. Foram introduzidas Comissões de Controle e Revisão, com competência especificada, a nível nacional e sectorial.

O funcionamento dos órgãos deliberativos e executivos em matéria de periodicidade foi adaptado à realidade, de acordo com a experiência acumulada espaçando-se em reuniões mensais para as Assembleias de Grupo e Comités de Secção, quinzenais para o Comité de Grupo, trimestrais para o Comité de Sector e anuais e bienais para as Conferências de Secção e Sector respectivamente.

- 6º - Os capítulos respeitantes à OPAB-GV e à presença da JAAC-GV nas FARP e FSOP foram enriquecidos em benefício da sua clareza.

O Programa de Acção, apresenta uma faceta bastante superior ao aprovado pela I Conferência, como aliás é natural, representando cada um fases diferentes da vida da Organização.

Assim o Programa de Acção aprovado prevê de forma clara e pormenorizada as acções a serem desenvolvidas pela JAAC-CV em todos os domínios da sua intervenção, caracterizando-se pelo pragmatismo e dando a imagem da fase nova que a Organização se encontra lançada na assunção das suas responsabilidades, particularmente frente ao desafio que é o desenvolvimento do País.

A tese sobre "A Participação da Juventude na Reconstrução Nacional" documento original na vida da Organização, analisa a situação da Juventude cabo-verdiana fornecendo indicadores valiosos para a sua caracterização, apresenta as perspectivas para a mesma e situa o papel e a acção da JAAC-CV frente a essa mesma Juventude, à sociedade e ao Partido, terminando por tecer considerações à volta da necessidade e as linhas mestras duma política nacional da juventude.

O documento "O Papel do Militante da JAAC-CV na OPAD-CV", como a própria designação indica, fornece um quadro referencial e orientador ao membro da JAAC-CV enquanto principal veículo da Organização para o exercício do papel orientador, educador e formativo das crianças enquadradas na OPAD-CV.

A composição Direcção eleita no Congresso, retrata as preocupações expressas pelos delegados e que também são princípios da Organização, ou seja, renovação na continuidade e garantia de funcionalidade e eficácia.

Assim introduziu-se a categoria de "membro-suplente", sendo a constituição do Conselho Central de 40 membros, dos quais 31 efectivos e nove suplentes. Teve-se em conta na composição do Órgão, a representatividade geo-política e sócio-demográfica e ainda a proporcionalidade dos sexos, que este último, embora não tenha atingido o desejável, representou em termos objectivos um avanço: o Conselho Central apresenta o dobro de membros do sexo feminino (oito) em relação à composição inicial da Direcção anterior.

As Resoluções Gerais aprovadas no final do Congresso, dizem respeito a todos os Sectores de actividades da JAAC-CV, retratando as preocupações e orientações expressas no Relatório e reafirmadas pelos delegados, bem como as contribuições trazidas pelo debate.

A sessão de crítica e auto-crítica constituía experiência de inestimável valor pedagógico, barómetro da interiorização do senti -

de e objectivo desse importante principio por parte de militantes e responsáveis, tendo contribuído para o reforço da coesão da JAAC-CV.

A atenção especial que a Direcção do Partido dedicou ao acompanhamento e à orientação da nossa Organização desde a fase preparatória até a própria realização do Congresso, contribuiu de forma marcante para o sucesso e o prestígio daquele evento, reforçando sobremaneira o papel e a importância da Vanguarda Juvenil no sistema político cabo-verdiano.

Neste particular, cabe aqui destacar dois momentos mais altos da vida do Congresso, que espelham, sem margem para dúvidas, a esperança e a confiança que o Partido deposita na JAAC-CV e na Juventude cabo-verdiana quanto à sua participação, que se pretende e se quer determinante na garantia do sucesso da luta pelo desenvolvimento do País. Trata-se da brilhante e profunda mensagem da Direcção do Partido dirigida ao Congresso pelo Camarada Aristides Ferreira, Secretário Geral do PAICV e Presidente da República, na sessão solene de abertura, documento de inestimável valor e que, pelo seu conteúdo e alcance, revela-se instrumento orientador de consulta e referência obrigatórias no delineamento da acção futura da JAAC-CV.

A alocução do camarada Pedro Fines Secretário Geral-Adjunto do PAICV e 1º Ministro, na sessão de encerramento do Congresso, constituiu o segundo momento de grande destaque, pelo reconhecimento público da maturidade alcançada pela Organização Juvenil e pela tónica posta na necessidade de "fazer funcionar as instituições", condição "sine qua non" para que a obra da Reconstrução Nacional ultrapasse a dimensão efémera do individual e garanta a sua continuidade no fortalecimento das instituições.

Igualmente, em todas as sessões do Congresso pôde-se contar com a presença de um membro da Comissão Política, tendo os camaradas José Araújo e Júlio de Carvalho dirigido aos Congressistas em mensagens de elevado significado político que emprestaram um enriquecimento significativo e trouxeram novas dimensões às reflexões dos delegados.

Importa realçar contudo que a atenção do Partido ao I Congresso da JAAC-CV não ficou pelas acções da Direcção Nacional. Em

todos os sectores as estruturas da JAAC-CV beneficiaram do apoio das suas correspondentes partidárias, tanto em acções concretas com no acompanhamento geral dos programas.

Assim, também, o Congresso foi alvo dum amplo movimento de cooperação e solidariedade por parte das Organizações de Massas, dos Ministérios e outros organismos do Estado e mesmo de particulares, traduzido em contribuições financeiras, apoio em equipamentos e instalações etc, etc, movimento esse responsável em grande parte pelo sucesso do evento.

Não obstante as lacunas e insuficiências, as falhas e constringimentos que ainda a Organização Juvenil enfrenta, nomeadamente em matéria de recursos humanos e financeiros e no capital de experiência acumulado, é certosa unânime de todos quantos participaram directa e indirectamente no I Congresso da JAAC-CV, que este foi um sucesso e que, efectivamente, tanto na sua fase preparatória como no seu desenrolar, foram atingidos os objectivos inicialmente propostos.

O Congresso fornecendo à JAAC-CV uma Direcção renovada e melhor estruturada, armando-a com novos estatutos e programa de acção - documentos normativos e orientadores que oferecem um quadro amplo e bem definido, à acção da Organização - ao fazer o balanço exaustivo das falhas e carências a eliminar e colmatar, criou de facto as bases indispensáveis à entrada da JAAC-CV numa fase de assunção das tarefas que o Partido lhe atribui.

Nesta base, a Direcção da JAAC-CV encontra-se disponível aguardando as orientações e directivas do Partido em matéria respeitante à sua intervenção - e consequente diálogo e concertação com os seus parceiros estatais - nos sectores do desenvolvimento em que ela se acha apta a participar, em ordem à materialização de facto da decisão de incorporar a energia e capacidades criadoras da juventude na Reconstrução Nacional

Praia, 12 de Maio de 1984


 José Gomes da Veiga
 Secretário Geral da JAAC-CV

